



## **Título: Propagação Vegetativa da Gogoia no Sistema de Cultivo Sobre o Solo**

Autores: Lívia Costa Marques GUEDES<sup>1</sup>; Guilherme Silva TRAJANO<sup>2</sup>; Milena Patrícia Sousa FÉLIX<sup>3</sup>; Flaviana dos Santos CRUZ<sup>4</sup>; Fernando Kidelmar Dantas de OLIVEIRA<sup>5</sup>

<sup>1, 2, 3, 4</sup> Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, Curso De Licenciatura em Ciências Biológicas, Cuité-PB, 58175-000, Brasil.

<sup>5</sup> Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, Docente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Cuité-PB, 58175-000, Brasil.

**E-mail do autor correspondente:** costamarquesguedeslivia@gmail.com

A *Tacinga inamoena* K. Schum. é uma espécie endêmica do bioma Caatinga e pertence à família Cactaceae, sendo espécies da referida família de certa relevância cultural e até social. As cactáceas são predominantemente encontradas em climas áridos e semiáridos. Devido a sua beleza natural, facilidade para o cultivo, resistência a elevadas temperaturas e a escassez hídrica, características típicas desse grupo, apresentam elevado potencial ornamental. A *Tacinga inamoena*, possui flores avermelhadas, com cálice, corola, androceu e gineceu. Os frutos, chamados popularmente de gogóia ou cumbeba, variam de amarelo ao vermelho, do tipo baga, com formato que varia de óvoides a globosos. O tamanho varia entre 0,3 cm a 8 cm. Tais aspectos reforçam o potencial ornamental, destacando a beleza e delicadeza da espécie. O experimento foi realizado na Universidade Federal de Campina Grande, no Centro de Educação e Saúde, campus Cuité, teve duração de cinco meses. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com cinco tratamentos: T1- (Controle, sem período de cura), T2- (3 dias de cura), T3- (6 dias de cura), T4- (9 dias de cura) e T5- (12 dias de cura). Todos os tratamentos foram submetidos ao Sistema de Cultivo Sobre o Solo, de modo que os cladódios são dispostos de forma horizontal sob a superfície. Foram utilizados 25 vasos com 2 cladódios cada, totalizando 50 cladódios. Ao final do experimento, observou-se que o tratamento T5 (5,0 un) apresentou um crescimento em relação ao número de cladódios em comparação ao controle T1 (4,25 un), demonstrando que o período de cura não influenciou a emissão no aumento do número de cladódio, ou seja, sem diferenças estatísticas significativas. O aumento do número de cladódios mostrou-se proporcional ao período de cura, possivelmente relacionado ao processo de cicatrização. Quanto a variável resposta floração, T2 apresentou a maior média de flores 7,0 flores emitidas, seguido por T1 (6,8), assim estatisticamente iguais, indicando que o período de cura não favoreceu o número de flores. Portanto, o período de cura não influenciou estatisticamente no crescimento vegetativo, mas, para fins ornamentais, o Sistema de Cultivo Sobre o Solo, proporcionou valorização estética da *Tacinga inamoena* K. Schum.

**Palavras-chave:** Estética, Cactacea, Flores, Planta Ornamental.